

## O PRIMO BASÍLIO

Eça de Queirós

Realismo naturalista português. O livro inova a criação literária da época com uma crítica demolidora e sarcástica dos costumes da pequena burguesia de Lisboa. Eça de Queirós ataca uma das instituições mais sólidas: o casamento. Com personagens despidos de virtude, situações dramáticas geradas a partir de sentimentos fúteis e mesquinhas, lances amorosos com motivações vulgares e medíocres – apesar de tudo isso, ao mesmo tempo em que ataca, desperta o interesse da sociedade lisboeta. Embora o adultério fosse tema já trabalhado pelo Romantismo, Eça de Queirós explora o erotismo quando detalha a relação entre os amantes. Inova também ao incluir diálogos sobre homossexualismo. O autor, que já mostrara sua opção por uma literatura ácida e nada sentimental em *O Crime do Padre Amaro*, cria personagens fisicamente decadentes – cheios de doenças e catarros – e de comportamento sexual promíscuo.

O *Primo Basílio* é uma obra naturalista e realista. A escola realista propõe uma criação literária apoiada na análise objetiva da realidade. O narrador aparece como um observador imparcial, que vê os acontecimentos com neutralidade e que domina as informações sobre o contexto no qual o enredo acontece. O Naturalismo traz uma preocupação a mais: tenta introduzir o método científico na obra literária e, com isso, intensifica e amplia as tendências básicas do Realismo.

### CENÁRIO

O continente europeu passava por um processo de transformação radical. A Revolução Industrial iniciada no século anterior, na Inglaterra, provocou uma industrialização acelerada em vários países. As cidades cresciam rapidamente, camponeses transformavam-se em operários urbanos e a vida cultural ia se diversificando. Londres, Berlim, Viena e principalmente Paris eram os centros de um vigoroso processo criativo. Enquanto isso, Portugal mantinha-se apegado às glórias do passado. O país não chegou a desenvolver uma burguesia empreendedora e capitalista, nem uma elite intelectual significativa que fizesse desenvolver as artes e as ciências. A elite de Lisboa vivia apegada às glórias coloniais passadas. De costas para o futuro, vivia centrada em sua vida sem perspectivas.

Eça de Queirós faz parte de uma geração de jovens intelectuais, centrada em Coimbra, que

reagem contra o atraso do país. Eles criticam o Romantismo como um sinônimo desse atraso. E com seus Realismo e Naturalismo pretendem incorporar à Literatura os métodos científicos próprios das ciências naturais. O autor dissecou essas deformações da sociedade lusitana e explica sua fonte de pesquisa e inspiração neste trecho de uma carta enviada a Teófilo Braga, seu amigo e colega, também um doutrinário do Naturalismo e futuro presidente da República portuguesa.

### ENREDO

O pano de fundo da narrativa de *O Primo Basílio* é um caso de adultério. Já no primeiro capítulo, o autor lança as sementes do conflito que dá pretexto para o livro. Descreve o marido que viaja, contrariado, a trabalho; a esposa que descobre que o primo e ex-noivo revisita a cidade e as lembranças que a notícia evoca. Introduz a criada Juliana, ressentida e frustrada, que terá um papel decisivo no desfecho trágico do romance.

No segundo capítulo, o autor apresenta as figuras secundárias, enfocadas durante breves visitas dominicais à casa de Luísa e Jorge. A relação amorosa clandestina mantida por Luísa e Basílio é descoberta pela criada que, de posse de uma carta dos amantes, chantageia a patroa. Abandonada pelo amante, que foge para Paris, Luísa não suporta a tensão e morre.

### PERSONAGENS

Os personagens que recheiam a obra de Eça de Queirós na sua fase naturalista, como em *O Primo Basílio*, são planos, ou seja, são o oposto dos personagens de grande intensidade interior e psicológica – os personagens esféricos. Na Literatura brasileira, *Capitu* (Dom Casmurro), de Machado de Assis, cheia de sentimentos complexos, é a mais esférica de nossos personagens femininos. Em *O Primo Basílio*, toda a intensidade é reservada para a trama. Os personagens apenas são por ela envolvidos e arrastados. Ou seja, a realidade objetiva é que molda e define a vida dos homens.

### Luísa, uma burguezinha da Baixa

Na descrição que o próprio Eça de Queirós faz na carta a Teófilo Braga, Luísa é "a burguezinha da Baixa" (Lisboa, Cidade Baixa): uma senhora sentimental, mal-educada, sem valores espirituais ou senso de justiça. É lírica e romântica, ociosa e

"nervosa pela falta de exercício e disciplina moral". Luísa é esposa de Jorge, engenheiro de minas que ela conheceu após o abandono e rompimento (por carta) do noivado com o primo Basílio. Sua vida tranqüila de leitora de folhetins é alterada pela viagem do marido e o retorno do primo a Portugal.

O motivo que a leva a se entregar a Basílio, de acordo com as reflexões de Eça, nem ela sabia. Uma mescla da falta do que fazer com a "curiosidade mórbida em ter um amante, mil vaidadezinhas inflamadas, um certo desejo físico...". O drama em que se enreda é inexplicável para o próprio personagem, como se vê neste trecho:

#### Basílio, um maroto sem paixão

O primo e ex-noivo que retorna a Portugal na ausência do marido de Luísa é para Eça de Queirós "um maroto, sem paixão nem a justificação de sua tirania, que o que pretende é a vaidadezinha de uma aventura e o amor grátis".

Malicioso e cheio de truques para atrair a amante explorando a sua vaidade fútil, Basílio compara a fidelidade conjugal a uma demonstração de atraso das mulheres de Lisboa frente aos hábitos supostamente liberais e modernos das senhoras de Paris – todas com seus amantes, conforme assegurava o primo.

Desprovido de charme ou atributos mais sedutores, é o mais cínico dos personagens "conquistadores" de Eça de Queirós. Em momentos de maior dramaticidade, quando começam a enfrentar as conseqüências do adultério, o cinismo de Basílio fica mais evidente: ele pensa apenas que teria sido mais vantajoso trazer consigo uma amante de Paris.

#### Juliana: ódio e chantagem

A criada Juliana faz desmoronar o mundo de Luísa ao chantageá-la com cartas roubadas. É a figura que aparece com alguma intensidade interior, destoando um pouco das razões fúteis que movimentam os demais personagens.

Ela é conduzida pela revolta (não suporta sua condição de serviçal), pela frustração (fracassou na tentativa de mudar de vida), pelo ódio rancoroso contra a patroa (ódio, na verdade, contra todas as patroas que a fustigaram por 20 anos).

Assim como Basílio, Juliana tentará tirar proveito das circunstâncias, reunindo provas do adultério para fazer chantagem. Mas ela pretende mais do que dinheiro – que exige sem sucesso de Luísa –, ela quer a desforra. E os recursos que utiliza levarão ao definhamento físico e emocional da patroa até o desfecho da história.

#### Jorge, o marido traído

Todo o drama iniciado com o roubo das cartas se deve à tentativa de Luísa de impedir que Jorge saiba do adultério. Com aparições curtas no romance, sua presença se faz sentir pelo papel social que representa: é o marido. E a forma como poderá reagir à infidelidade é especulada pelo narrador por meio de outro personagem, de forma metalingüística. Ernestinho Ledesma, autor medíocre que prepara uma peça teatral sobre um caso de adultério, pede a Jorge uma opinião sobre o final de sua obra. Um marido deve matar a mulher adúltera?

#### Personagens secundários

Os personagens secundários completam o quadro social lisboeta. O Conselheiro Acácio, freqüentador do círculo próximo de Luísa, um dos mais citados e conhecidos personagens de Eça, é o intelectual vazio. Sua habilidade em dizer o óbvio com empáfia deu origem à expressão "verdades acacias". Joana é a cozinheira que enfrenta Juliana por dedicação à patroa; Dona Felicidade é a de "beatice parva de temperamento irritado". E também há, "às vezes, quando calha, um pobre bom rapaz" – Eça refere-se a Sebastião, que se propõe a recuperar as cartas tomadas pela criada. Na carta a Teófilo Braga, Eça assegura: "Eu conheço 20 grupos assim formados. Uma sociedade sobre essas falsas bases não está na verdade: atacá-las é um dever".

#### ESTILO E LINGUAGEM

A obra de Eça adapta o texto literário ao ritmo e à modulação da língua falada. Assim, rejuvenesce a linguagem literária, mesclando-a com recursos de abordagem mais próximos do jornalismo.

#### Detalhismo

É notável o esmero detalhista do autor na descrição de uma confeitaria, neste trecho extraído do capítulo IV, em que combina elementos gerais e particulares, objetividade e subjetividade.

#### Fotografia lírica dos ambientes

Eça resgata a dimensão da prosa poética na "fotografia" meticulosa e lírica que faz dos ambientes.

#### Visão crua dos personagens

O narrador na terceira pessoa é onisciente. Eça deixa a vulgaridade de Basílio transparecer nos comentários que o primo faz sobre suas viagens e nos galanteios à prima, mas prefere descre-

ver a cafajustice do conquistador retratando os pensamentos grosseiros de Basílio.

A combinação da leveza e do brilho das descrições com o relato grosseiro da realidade é outra marca estilística de Eça de Queirós. Ele opõe a expectativa romântica de Luísa e a ironização de suas idealizações ao descrever as atitudes grosseiras do amante Basílio. Bem ao gosto do Naturalismo, compara seres humanos com animais dominados por seus instintos, definindo a criada Juliana como uma loba.

### UMA OBRA NATURALISTA

O Realismo/Naturalismo ou simplesmente Naturalismo é um movimento estético-literário influenciado pelas transformações científicas, filosóficas e sociais do século XIX.

#### O Naturalismo de Eça

Segundo palavras do próprio autor, "o Romantismo em lugar de estudar o homem, inventava-o. Hoje, o romance estuda-o na sua realidade social. [...] Toda a diferença entre o Idealismo e o Naturalismo está nisto. O primeiro falsifica, o segundo verifica".

A principal influência literária da fase naturalista de Eça de Queirós é atribuída aos escritores franceses Émile Zola, maior expoente do Naturalismo, e Gustave Flaubert, cuja obra lhe apontou os caminhos de saída da literatura romântica. Madame Bovary foi o exemplo apresentado por Eça na conferência do Cassino Lisbonense, em 1871.

#### Narrativa neutra

O Naturalismo provoca mudanças estilísticas no romance. Esses elementos "científicos" tornam-se mais importantes do que a interioridade ou subjetividade dos personagens. A origem social, educação e influências externas ganham ênfase determinantes, como se observa em O Primo Basílio. Novos recursos são incorporados à linguagem, como termos e explicações científicos para expressar a fragilidade da condição humana, com suas doenças e seus vícios. A Literatura é, além disso, revigorada com a introdução de vocabulário e sintaxe da linguagem oral. Na técnica narrativa, predomina o discurso indireto.

### EXERCÍCIOS

Leia o texto seguinte para responder às questões de 1 a 10.

Luísa, ao voltar para casa, veio a refletir naquela "cena". Não – pensava – já não era a pri-

meira vez que ele mostrava um desprendimento muito seco por ela, pela sua reputação, pela sua saúde! Queria-a ali todos os dias, egoistamente. Que as más línguas falassem, que as soalheiras a matassem, que lhe importava? E para quê?... Porque enfim, saltava aos olhos, ele amava-a menos... as suas palavras, os seus beijos arrefeciam cada dia, mais e mais!... Já não tinha aqueles arrebatamentos do desejo em que a envolvia toda numa carícia palpitante, nem aquela abundância de sensação que o fazia cair de joelhos com as mãos trêmulas como as de um velho!... Já se não arremessava para ela, mal ela aparecia à porta, como sobre uma presa estremecida!... Já não havia aquelas conversas pueris, cheia de risos, divagadas e ton-tas, em que se abandonavam, se esqueciam, depois da hora ardente e física, quando ela ficava numa lassitude doce, com o sangue fresco, a cabeça deitada sobre os braços nus! – Agora! Trocando o último beijo, acendia o charuto, como num restaurante ao fim do jantas! E ia logo a um espelho pequeno que havia sobre o lavatório dar uma pente- adela no cabelo com um pentezinho de algibeira. (O que ela odiava o pentezinho!) Às vezes até olhava o relógio!... E enquanto ela se arranjava não vinha, como nos primeiros tempos, ajudá-la, pô-lhe o colarinho, picar-se nos seus alfinetes, rir em volta dela, despedir-se com beijos apressados da nudez dos seus ombros antes que o vestido se apertasse. Ia rufar nos vidros, - ou sentado, com um ar macambúzio, bamboleava a perna.

E, depois, positivamente não a respeitava, não a considerava... Trata-a por cima do ombro, como uma burguesinha, pouco educada e estreita, que apenas conhece o seu bairro. E um modo de passear, fumando, com a cabeça alta, falando no "espírito de madame de tal", nas toilettes da "condessa de tal"! Como se ela fosse estúpida, e os seus vestidos fossem trapos! Ah, era secante! E parecia, Deus me perdoe, parecia que lhe fazia uma honra, uma grande honra em a possuir... Imediatamente lembrava-se de Jorge, Jorge que a amava com tanto respeito! Jorge, para quem ela era decerto a mais linda, a mais elegante, a mais inteligente, a mais cativante!... E já pensava um pouco que sacrificaria a sua tranqüilidade tão feliz a um amor bem incerto!

01) Explique o que a personagem quer exprimir com a pergunta para quê? – feita a si mesma.

02) Como se pode caracterizar o comportamento de Basílio, visto por dois ângulos, o do narrador e o da personagem feminina?

03) Tente explicar que sentido pode ter a frase “O que ela odiava o pentezinho”

04) Quais os elementos do texto que concorrem para que nós o classifiquemos de anti-romântico?

05) Analise estas duas afirmações estritamente relativas ao texto:

a) Luísa percebe, enfim, que ama verdadeiramente não a Basílio, mas a Jorge.

b) Luísa definitivamente se arrepende de ter começado aquela relação amorosa.

06) Transcreva uma frase em que haja discurso indireto livre.

07) Em que tipo de cena esmera mais o Realismo de Eça de Queirós, no texto.

08) Transcreva uma frase em que se apresenta uma tentativa de classificação sociocultural da personagem feminina.

09) Transcreva a frase em que se exprima um comportamento masculino de inspiração romântica.

10) Transcreva um lusitanismo e explique o seu significado.

11) (FUVEST) – De acordo com os ditames do Realismo, Eça de Queirós deu às personagens de O primo Basílio uma feição intencionalmente típica. Cada personagem do romance “tipifica um conjunto de condições ou uma instituição” (Lopes e Saraiva). Desse modo, as personagens 1) Enerstinho, 2) Juliana, 3) D. Felicidade e 4) Julião representam, respectivamente:

a) 1) a literatura, 2) o ressentimento social, 3) a beatice e 4) o tédio à profissão.

b) 1) o formalismo oficial, 2) a beatice, 3) o tédio à profissão e 4) o ressentimento social.

c) 1) a literatura, 2) o tédio à profissão, 3) a beatice e 4) o convencionalismo.

d) 1) o convencionalismo, 2) o tédio à profissão, 3) a beatice e 4) o ressentimento social.

e) 1) o convencionalismo, 2) o ressentimento social, 3) a literatura e 4) o tédio à profissão.

12) (UNICAMP)— Leia atentamente o seguinte trecho, extraído de O Primo Basílio, de Eça de Queirós:

Nessa semana, uma manhã, Jorge, que não se recordava que era dia de gala, encontrou a secretária fechada e voltou para casa ao meio-dia. (...) che-

gando despercebido ao quarto, surpreendeu Juliana comodamente deitada na chaise-longue\*, lendo tranquilamente o jornal. (...) Jorge não encontrou Luísa na sala de jantar; foi dar com ela no quarto dos engomados, despenteada, em roupão de manhã, passando roupa, muito aplicada e muito desconsolada.

— Tu estás a engomar? — exclamou.

(...) A sua voz era tão áspera, que Luísa fez-se pálida, e murmurou:

— Que queres tu dizer?

— Quero dizer que te venho encontrar a ti a engomar, e que a encontrei a ela lá embaixo muito repimpada na tua cadeira, a ler o jornal.

\*chaise-longue: cadeira de encosto reclinável e com lugar para estender as pernas.

a) No trecho citado são mencionados três personagens: Jorge, Juliana e Luísa. Que relação há entre elas?

b) Considerando o trecho citado anteriormente e a resposta dada ao item a, explique por que Jorge considera inadequado o comportamento das duas mulheres.

c) Analise a trajetória de Luísa e Juliana no romance, de modo a explicar a situação em que se encontram no trecho citado.

13) (U.F.PIAUÍ)— Em relação à narrativa O Primo Basílio, a correspondência CORRETA é:

a) Luísa — forte, decidida, independente.

b) Leopoldina — sensual, adepta dos padrões ideais de uma mulher burguesa.

c) Juliana — solteirona, fiel admiradora das patroas.

d) Basílio — orgulhoso, aventureiro, conquistador sem escrúpulos.

e) Acácio — preocupado com a aparência, simples, informal.

14) (U.F. PIAUÍ) — Eça de Queirós foi um inovador, responsável pelo trabalho de modernização da língua portuguesa. Além da renovação no plano linguístico, podem-se apontar outros aspectos em O Primo Basílio, EXCETO:

a) Visão crítica dos costumes e das instituições portuguesas.

b) Forma irônica e caricatural na apresentação dos vícios da burguesia.

c) Descrição detalhada do espaço e do modo de viver das personagens.

d) Visão pessimista da sociedade portuguesa.

e) Crença nos valores da sociedade da época.

## GABARITO

1. Luísa, com essa pergunta, de resposta óbvia, queria exprimir para si mesma que não valia mais a pena fazer sacrifícios para manter suas relações com Basílio, pois ele já não se revelava o mesmo amante dos primeiros dias.

2. Do ponto de vista do narrador, o que ficamos sabendo é que o interesse de Basílio era temporário, e durava o tempo exato de sua curiosidade sexual. Existe aí a pintura de um caráter. Porém, do ponto de vista da personagem feminina, nós apenas sabemos que ela se sente humilhada pelo desinteresse progressivo do amante.

3. Luísa esperava de Basílio um tratamento mais enamorado, mais romântico. O pentezinho indicava que não apenas Basílio estava envolvido com suas próprias futilidades, mas, sobretudo que estava com pressa, como que incomodado e ansioso por sair. Isto a ofendia.

4. São elementos que configuram a oposição entre as expectativas inegavelmente românticas de Luísa e a ironização de tudo isso, representada nas atitudes descorteses e até grosseiras do amante.

5. Nenhuma das afirmações é correta. Primeiro porque a lembrança de Jorge foi mais uma atitude de autodefesa e auto-estima, necessária naquele momento. Depois, porque o arrependimento é apenas parcial e derivado também da situação de se ver humilhada.

6. "Ah, era secante!"

7. Nas cenas em que o autor procura desenhar os prazeres da relação amorosa. São cenas provocantes, que tocam em pormenores íntimos de rara veiculação na literatura da época. O que lhes dá aquele tom escandaloso que se transformou num dos atrativos das narrativas realistas.

8. "... como uma burguesinha, pouco educada e estreita, que apenas conhece o seu bairro".

9. "Jorge, para quem ela era decerto a mais linda, a mais elegante, a mais inteligente, a mais cativante!..."

10. "Ah, era secante!" (era insuportável, era uma coisa importuna).

11.A

Comentário:

Eça de Queirós, em sua fase realista-naturalista, critica a burguesia portuguesa. É o caso de O primo Basílio, em que cada personagem representa uma faceta da sociedade lisboeta. Em carta a Teófilo Braga (publicada como posfácio no livro), o próprio Eça explica que a personagem Ernestinho representa a "literatura ecéfala"; D. Felicidade, "a beatica parva de temperamento irritado"; e Julião, "o descontentamento azedo e o tédio de profissão". Já Juliana tipifica o ressentimento social. Eça, ao apresentá-la, explicita esse ressentimento: "A necessidade de se constranger trouxe-lhe o hábito de odiar: odiou sobretudo as pessoas, com um ódio irracional e pueril".

12. Romance O primo Basílio (1878), de Eça de Queirós (1845-1900), cujo subtítulo é "Episódio doméstico", estrutura-se em torno da vivência do casal Jorge e Luísa, típica família pequena-burguesa de Lisboa. Juliana é a criada que, sentindo-se explorada pelos patrões, cultiva um sentimento de rancor e revolta. Vivía sempre atenta aos movimentos da casa, na esperança de pilhar algum deslize moral dos patrões, de que pudesse tirar vantagem.

b) Jorge considera inadequado o comportamento das mulheres porque observa a nítida inversão dos papéis domésticos: a empregada Juliana está "comodamente deitada na chaise-longue, lendo tranquilamente o jornal", enquanto que a esposa Luísa está "no quarto dos engomados, despenteada, em roupão de manhã, passando roupa, muito aplicada e muito desconsolada".

c) À medida que Luísa aprofunda-se na relação adúltera com Basílio, Juliana, havia descoberto essa situação, procura tirar proveito dela. De posse de uma carta de Luísa ao amante, passa a chantagá-la. Acuada, Luísa submete-se a inversão dos papéis domésticos, a ponto de permitir o gesto atrevido da criada.

13. D

14. E

A Vestibulando Web Page agradece à Prof. Carla Fagundes pela análise da Obra "O Primo Basílio" e pela autorização para disponibilizá-la no site.